

# **ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: uma pesquisa bibliográfica**

## **NURSING ATTRIBUTIONS IN RISK CLASSIFICATION IN URGENCY AND EMERGENCY UNITS: a literature search**

OLIVEIRA, Lígia Alves Souza de<sup>1</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os profissionais reconhecem que trabalhar na unidade de emergência é uma fonte de realização profissional, pois se sentem reconhecidos e percebem que o setor possibilita um grande aprendizado, e prepara os profissionais para atuar em qualquer tipo de trabalho. Para o atendimento em emergência, o enfermeiro precisa de atualização constante. Tivemos como objetivo identificar na literatura as atividades do enfermeiro durante a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Este estudo foi desenvolvido a partir do método descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, utilizando-se a pesquisa bibliográfica para coleta de dados. A coleta de dados se deu entre os meses de agosto e setembro de 2018, no qual foram encontrados na base de dados 26 estudos, dos quais 10 abordavam o tema, porém apenas 16 atendiam aos critérios da pesquisa. Acrescido aos artigos tivemos uma monografia, quatro pareceres e 11 artigos com embasamento no assunto proposto, sendo todos incluso dentro dos críticos mencionados. Durante a análise dos dados observamos que as atividades do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência, apontam que este possui conhecimentos e habilidades na definição da prioridade do atendimento, incluindo-se capacidade em administrar, em avaliar clinicamente, habilidade de comunicação e intuição, contribuindo, assim, para a diminuição da morbi-mortalidade no fluxo da demanda destes serviços. Com o término da pesquisa, pretendemos despertar um interesse maior a novas informações acerca do assunto proposto, garantindo um serviço de qualidade independente da demanda dos clientes atendidos nas unidades de serviços de urgência e emergência.

**Palavras-chaves:** Qualidade. Flexibilidade. Assistência. Desafios.

### **ABSTRACT**

The professionals recognize that working in the emergency unit is a source of professional fulfillment, because they feel recognized and realize that the sector enables a great learning, and prepares the professionals to work in any type of work. For emergency care, nurses need constant updating. We aimed to identify in the literature the activities of the nurse during the

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. Email: ligiaalves86@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra em Educação. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. E-mail: suzinhaazevedo85@gmail.com.

classification of risk in emergency and emergency services; analyze the competencies to be developed by the nurse in the emergency and emergency services; and to determine which procedures, aspects and situations related to emergency and emergency services are subject to regulation by the Nursing Councils. This study was developed from a descriptive and exploratory method with a qualitative approach, using bibliographical research for data collection. Data were collected between August and September 2018, in which 26 studies were found in the database, of which 10 were addressed, but only 16 met the criteria of the research. In addition to the articles we had a mammogram, four opinions and 11 articles based on the proposed subject, all of which were included within the critics mentioned. During the analysis of the data, we observed that the nurse's activities in the classification of risk in the emergency and emergency services, indicate that the latter has knowledge and skills in defining the priority of care, including the ability to administer, clinically evaluate, communication skills and intuition, thus contributing to the reduction of morbidity and mortality in the flow of demand for these services. With the end of the research, we intend to arouse a greater interest in new information about the proposed subject, guaranteeing a quality service independent of the demand of the clients served in the emergency and emergency services unit.

**Key-words:** Quality. Flexibility. Assistance. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

Os profissionais reconhecem que trabalhar na unidade de emergência é uma fonte de realização profissional, pois se sentem reconhecidos e percebem que o setor possibilita um grande aprendizado, e prepara os profissionais para atuar em qualquer tipo de trabalho. Para o atendimento em emergência, o enfermeiro precisa de atualização constante. Atualmente a Política Nacional de Humanização tem preconizado que os serviços busquem capacitação e qualificação dos enfermeiros para implantação do Acolhimento com Classificação de Risco. Com esta medida adotada, além da organização da fila de espera, favorece o atendimento adequado não pela ordem de chegada, mas sim de acordo com os riscos de cada caso.

Classificação de risco nos serviços de urgência e emergência determinam a ordem de atendimento para manter o controle no qual é composto pelas cores vermelho, amarelo, verde e azul; sendo assim a cor vermelha representa aos usuários com risco de morte e que necessitam de atendimento ágil, amarelo corresponde aos usuários com intervenção iminente, o verde atendimento aos pacientes sem risco de morte ou alguma lesão mantendo prioridade, o azul submete atendimento estável conforme a demanda (ARAJUO et al ;2014).

A importância do compromisso de qualquer enfermeiro, de qualquer área de atuação profissional, é procurar humanizar-se, estabelecendo uma relação mais criativa e amorosa consigo mesmo e com os outros. Sendo assim, há necessidade de estudar o comportamento desses profissionais, identificando as principais potencialidades a serem

desenvolvidas e, conseqüentemente, seu atendimento junto ao público nos serviços de saúde também será melhor.

À medida que os enfermeiros conquistam espaços e procuram assumir com autonomia suas atribuições, acompanhando os avanços tecnológicos das ciências da saúde e da profissão, dúvidas emergem a respeito da responsabilidade profissional em seus aspectos legais. A responsabilidade do enfermeiro tem interface com outras questões que envolvem as políticas públicas de saúde e os limites de atuação e da autonomia entre diversas categorias profissionais, fomentando discussões acerca dos atos profissionais considerados privativos ou compartilhados, no contexto da integralidade e da multidisciplinaridade das ações propostas pelo Sistema Único de Saúde. O enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem regido pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, assim como, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, sendo a última versão deste, a aprovada pela resolução cofen nº 0564/2017. Tem como órgão regulador o sistema Cofen/Coren que, dentre outras atribuições, dispõe do poder normativo, para regulamentar e suprir a legislação federal, no que concerne às atividades técnicas das profissões compreendidas nos serviços de enfermagem.

Devido ao crescente aumento no número de atendimentos de urgência e emergência no país, gerados pelos “acidentes” de trânsito, violência, e doenças de várias etiologias, sobretudo cardiovasculares, surge no Brasil à necessidade de um atendimento rápido e especializado em prestar os primeiros socorros a estes doentes de traumas e males súbitos, ainda na cena do fato. Para promover este atendimento, são enviadas ambulâncias de suporte básico e avançado, de acordo com o quadro da vítima, contando ainda com equipes de saúde, altamente qualificadas, mostrando que este cuidado reduz o número de óbitos e suas complicações atribuídas a ausência de socorro imediato e adequado.

Para Malvestio e Sousa (2002), embora ainda existam muitas dúvidas a respeito do impacto da assistência pré-hospitalar sobre o êxito do tratamento alcançado pelas vítimas por ele atendidas, não se pode negar sua contribuição no sentido de redução do tempo de chegada ao hospital adequado, bem como das intervenções iniciais apropriadas a manutenção da vida.

Diante de tal problemática, surgiram os seguintes questionamentos: As literaturas discorrem sobre as atividades do enfermeiro durante a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência?

Com o intuito de responder ao questionamento realizado anteriormente, tivemos como objetivo identificar na literatura as atividades do enfermeiro durante a classificação de

risco nos serviços de urgência e emergência. Na equipe de enfermagem, é privativa do enfermeiro a realização da Classificação de Risco. Em relação às outras profissões, embora o Ministério da Saúde afirme que a Classificação de Risco possa ser realizada por qualquer profissional de nível superior, aponta o enfermeiro como o profissional adequado a essa atuação. O entendimento sobre a competência legal do enfermeiro para a classificação já está regulamentada nacionalmente, visto que está respaldada por Resolução do Cofen.

Diante do exposto este estudo justifica-se pelo fato de que atuo na área de urgência e emergência como Técnica de Enfermagem há alguns anos e percebo a importância da atuação do enfermeiro na Classificação de Risco para o melhor atendimento do paciente.

## **2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Este estudo foi desenvolvido a partir do método descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, utilizando-se a pesquisa bibliográfica para coleta de dados. A fonte de pesquisa constituiu-se das resoluções/pareceres/decisões do Sistema Cofen/Coren, disponíveis nos sites desses órgãos.

Neste estudo científico aplicamos como abordagem metodológica a pesquisa fundamental, exploratória e descritiva com ênfase na pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é feita através de levantamento de referências teóricas publicadas por meio de escritos e eletrônicos, tais como: livros, artigos, páginas de web sites, permitindo conhecer estudos científico já publicados (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

A pesquisa exploratória procura investigar os problemas mencionados para fornecer informações úteis; elas visam uma aproximação com o tema proposto que pode ser elaborado com base em hipóteses (KAUARK et al, 2010). Já a pesquisa descritiva mencionada anteriormente visa descrever algo, funções ou característica de um fenômeno ou população.

A construção deste trabalho científico ocorreu a partir do material já desenvolvido por outros autores baseando-se no tema específico sobre a classificação de risco na urgência e emergência atuação do enfermeiro. Por tanto foram utilizada como fonte de pesquisa através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, artigos, acadêmicos, Scientific Electronic Library Online – SCIELO. No decorrer das coletas de dados os critérios de inclusão foram as resoluções/pareceres/decisões que apresentem aderência a temática da emergência com possíveis questionamentos legais. O critério de exclusão foi a não disponibilização da resolução/parecer/decisão na íntegra.

A pesquisa foi elaborada no mês de agosto e setembro de 2018. Para a organização da pesquisa científica foram empregado os critério de inclusão: artigos científicos com texto completo, no idioma português, no período de 2008 a 2018. E os critérios de exclusão: artigos que não são no idioma português, artigos que não apresentem o assunto abordado e que não esteja dentro do ano publicado.

Após a busca, foram encontrados na base de dados 28 estudos, dos quais 10 abordavam o tema, porém apenas 18 atendiam aos critérios da pesquisa. Acrescido aos estudos com 2 pareceres e 16 artigos com embasamento no assunto proposto, sendo todos incluso dentro dos críticos citados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos artigos no período de 2009 e 2010 não consta publicações relacionado ao tema proposto. Nos anos de 2008, 2010, 2017 e 2018 apresentado apenas um artigo referente a cada ano, correspondendo 6% da amostra do estudo; no ano de 2012, 2013 e 2016 foram encontrados dois artigos equivalendo 12% da amostra. No entanto no período de 2013 e 2014 obteve maior porcentagem, respectivamente 18% da amostra. Vale salientar que apenas artigos foram incluso no quadro.

Neste quadro foi analisado o quantitativo dos estudos científicos, referente ao ano de publicação, nome dos periódicos, título do artigo, tipo de pesquisa e objetivo. Segue abaixo os artigos selecionados para a revisão do estudo proposto.

<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>NOME DO PERIÓDICO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>2008</b>	Revista mineira de enfermagem	Acolhimento com classificação de risco: o processo vivenciado por profissional enfermeiro	Relato de experiência	O objetivo com este artigo é relatar a experiência da atuação do enfermeiro no processo de acolhimento com classificação de risco em uma Unidade de Pronto Atendimento.
<b>2011</b>	Revista eletrônica da enfermagem	Acolhimento com classificação	Descritivo com abordagem	Objetivou conhecer e analisar como os

		de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência	qualitativa	profissionais de enfermagem de um serviço de emergência hospitalar público de Santa Catarina avaliaram o Acolhimento com Classificação de Risco
<b>2012</b>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Acolhimento com classificação de risco: concepção de enfermeiros de um pronto socorro	Pesquisa qualitativa, descritiva,	Objetivou identificar o entendimento de enfermeiros de um pronto- socorro acerca da humanização e sua concepção sobre o acolhimento com classificação de risco.
<b>2012</b>	Cienc Cuid Saúde	Implantação do acolhimento com classificação de risco em Serviço hospitalar de emergência: atuação do enfermeiro	Relato de experiência	Qualificar o atendimento, muitos serviços hospitalares de emergência (SHE) têm implantado o dispositivo Acolhimento com Classificação de Risco
<b>2013</b>	Revista saúde	A importância do acolhimento com Classificação de risco nos serviços de Emergência	Qualitativa Revisão literatura	Identificar na literatura os benefícios da prática do acolhimento com Classificação de risco e demonstrar a relevância do mesmo para os usuários que buscam esses serviço
<b>2013</b>	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro	Acolhimento com classificação de risco: proposta de	Reflexão teórica	Refletir sobre o acolhimento com classificação de risco a partir dos princípios

		humanização nos serviços de urgência.		estabelecidos na política nacional de humaniação
<b>2014</b>	Revista rene.	Percepção de enfermeiros sobre a classificação de risco em unidades de pronto atendimento	Estudo descritivo abordagem qualitativa	Avaliar a percepção do enfermeiro sobre classificação de risco em unidades de pronto atendimento.
<b>2014</b>	Revista de enfermagem UFPI	. Atuação dos profissionais de enfermagem no serviço de emergência: um estudo descritivo.	Estudo descritivo transversal	Caracterizar a atuação dos profissionais de enfermagem no serviços de emergência de um hospital público do município de Picos-Piauí
<b>2014</b>	Ciências Biológicas da saúde	Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: limites e possibilidades uma questão para os enfermeiros	Descritivo exploratório de abordagem qualitativa	Analisar limites e possibilidades que permeiam o acolhimento e a classificação de risco na porta de emergência
<b>2015</b>	Rev Rene	Acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: aplicabilidade na enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo, exploratório.	Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca da implementação da proposta de Acolhimento com Classificação de Risco, num serviço de urgência e emergência
<b>2015</b>	Revista Humano Ser	O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na Urgência: uma	Revisão da literatura	Reorganizar e agilizar o atendimento de acordo com as reais necessidades de cada paciente.

		revisão		
<b>2015</b>	Revista Interdisciplinar em Saúde	O papel do enfermeiro no serviço de acolhimento e classificação De risco no setor de urgência e emergência	Bibliográfica, do tipo revisão integrativa	Identificar o papel dos enfermeiros no serviço de acolhimento e classificação de risco no setor de urgência e emergência.
<b>2016</b>	Cogitare Enferm.	Acolhimento com classificação de risco: caracterização da demanda em unidade de pronto atendimento	Pesquisa de campo, descritivo exploratória, quantitativa	Objetivou-se caracterizar o atendimento dos usuários com a diretriz de Acolhimento com Classificação de Risco, em uma Unidade de Pronto Atendimento do interior do Paraná.
<b>2016</b>	Revista interdisciplinar	Classificação de risco em emergência hospitalar: relações entre a prática, o profissional e o usuário	Descritivo e exploratório,	Objetivo descrever a prática da classificação de risco e as relações entre o profissional e o usuário em uma unidade de emergência hospitalar
<b>2017</b>	Revista Científica FacMais	Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: caracterização do atendimento mediante protocolos: uma revisão da literatura	Revisão de literatura	Objetivo analisar a atuação do enfermeiro no processo de execução do Acolhimento Com Classificação de Risco (ACCR) mediante protocolos disponíveis.
<b>2018</b>	Revista científica de enfermagem	Acolhimento com classificação de risco:	Revisão integrativa	Objetivo analisar a assistência de enfermagem aos pacientes

		atuação Do enfermeiro na urgência e emergência		atendidos com classificação de risco, segundo a literatura
--	--	---------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------

**Quadro 1** – Descrições dos artigos científicos implementados na revisão sobre atribuições do enfermeiro na classificação de risco em unidades de urgência e emergência.

**Fonte:** Dados dos estudos pesquisados, 2018.

De acordo com as atividades do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência, Sales; Montezeli e Peres (2012) apontam que este possui conhecimentos e habilidades na definição da prioridade do atendimento, incluindo-se capacidade em administrar, em avaliar clinicamente, habilidade de comunicação e intuição, contribuindo, assim, para a diminuição da morbi-mortalidade no fluxo da demanda destes serviços.

Contudo, evidencia-se a insegurança deste profissional relacionada a mudanças clínicas do usuário que aguarda o atendimento e as tensões oriundas da hostilidade daqueles que não concordam com a classificação efetuada, portanto destaca-se a necessidade da experiência do profissional e a educação permanente com o intuito de qualificar o atendimento. A Lei 7.498/86, em seu artigo 11º, e o Decreto 94.406/87, em seu artigo 8º, evidenciam que o enfermeiro deve exercer todas as atividades de sua profissão cabendo-lhe estabelecer cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

A urgência/emergência hospitalar é um setor que exige do(a) enfermeiro(a) um conhecimento detalhado acerca das diversas situações de saúde e este deve ter controle sobre as particularidades da assistência, como por exemplo, o raciocínio rápido, destreza manual e resolutividade dos problemas que se apresentam, tendo em vista o grande número de procedimentos a serem desenvolvidos, o estado de saúde do paciente e a limitação do fator tempo (NASCIMENTO et al, 2011).

A classificação de risco é fundamentada em conceitos internacionais, estabelecidos pelo Protocolo de Manchester. Logo, as regulamentações, em relação a competência do enfermeiro em atuar na triagem de usuários de um serviço de urgência e emergência, demandam indagação, como: a triagem executada pelo enfermeiro pode designar uma condição excludente para o acesso do usuário ao atendimento médico? Quanto a liberação de ambulância para atendimento de urgência e emergência, com base no que propõe

a Política Nacional de Atenção às Urgências, trata-se de atribuição médica. Além disso, a presença do médico é obrigatória nos casos que necessitem suporte avançado à vida.

O Código de Ética da Enfermagem apresenta de maneira clara e coerente, em seu artigo 13, que cabe ao enfermeiro a postura de avaliar criteriosamente sua competência técnica, científica, ética e legal, e somente aceitar encargos ou atribuições quando capaz de desempenho seguro para si e para outrem. Esta atitude garante a assistência ao cliente protegendo a pessoa, família e coletividade contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer membro da Equipe de Saúde. Este estudo deseja apresentar os dispositivos éticos e legais que asseguram a prática de enfermagem direcionada à assistência de urgência e emergência. Outro aspecto desta abordagem é especificar a atuação do enfermeiro nas situações de urgência e emergência em momentos nos quais o profissional médico não se encontra no estabelecimento de saúde ou em circunstâncias em que não é possível ao profissional médico atender a demanda de pacientes estabelecida. De acordo com este raciocínio, é imperioso elencar os princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de enfermagem.

### **3.1 Atribuições do profissional enfermeiro durante a Classificação de Risco**

A classificação de risco é responsabilidade do enfermeiro, pois se trata de um profissional de nível superior com conhecimento necessário para desempenhar esta função. Portanto, o enfermeiro intervém nesse processo de uma escuta qualificada; o olhar crítico e as queixas irão direcionar para um raciocínio que determinará o risco, sendo por meio da entrevista e análise, exame físico, verificação dos sinais vitais, e exame complementar que tal profissional finaliza o julgamento da necessidade de cada caso (CAMERA et al, 2015).

O conhecimento teórico do profissional de saúde é fundamental para realizar a classificação de risco. O profissional enfermeiro precisa estar apto para conhecer as condições clínicas, cirúrgicas e psicossociais dos pacientes; devido a diversidade de problemas apresentados no contexto do serviço de urgência; o enfermeiro deve estar atento para o conhecimento do perfil epidemiológico dos usuários que procuram o serviço de urgência para estabelecer um atendimento de prioridade adequada (SOARES; BRASILEIRO; SOUSA, 2018).

Para Araújo et al (2014), os enfermeiros compreendem que o acolhimento e a classificação de riscos enfrentam momentos preocupantes e questionável, pois segundo o artigo 1º da Resolução COFEN 423/2012, diz que a classificação de risco é a priorização do

enfermeiro assistencial nos serviços de urgência e que deve conter conhecimentos, competências e habilidades que assegurem particularidade no técnico-científico ao procedimento que será realizado no processo da assistência da enfermagem.

Os profissionais enfermeiros que atuam no atendimento de urgência e emergência recebem treinamento qualificado, específico e educação continuada para assegurar uma assistência técnica e científica no domínio de suas emoções e conhecimentos de seus limites e possibilidades para um atendimento ao paciente na situação de urgência e emergência. Ressaltando que não incluem no acolhimento com classificação de risco a aptidão dos demais profissionais de saúde e a avaliação e diagnóstico médico (CARMO; SOUZA, 2013).

No Brasil, a classificação de risco é vista como um instrumento para apoiar a atuação dos enfermeiros assistenciais e apressar o atendimento aos usuários. A atuação dos enfermeiros na classificação de risco no serviço de urgência e emergência, constitui-se de conhecimentos teórico e práticos envolvendo as políticas públicas e a composição do ambiente do trabalho, relacionado a preocupação com acolhimento dos pacientes e a humanização assistencial. A classificação de risco é um serviço superlotado com a probabilidade de atendimento rápido, em que muitas vezes o enfermeiro recebe poucas informações durante esse processo e que as exigências elevadas por um atendimento ágil e de tomada de decisões inadequadas, pode levar a lesão corporal ou a morte do paciente (DURO et al, 2014).

Para Goldi (2016), nos serviços de emergência o potencial operacional ativo é direcionado a filas de espera, os pacientes críticos e com tempo de resposta estável, devem ser identificados e apto pelo profissional de saúde. Por tanto, diante dessa situação todos os que procuram atendimento de imediato precisam ser avaliados e classificados de acordo com a gravidade.

De acordo com Nascimento et al. (2011), as competências direcionada ao enfermeiro no serviço de urgência e emergência baseia-se no atendimento de qualidade com ordem no meio ambiente. Outros objetivos importantes é garantir o atendimento imediato do usuário com situação de risco elevado, informar o paciente que não corre risco de imediato, sobre o tempo de espera, e promover o trabalho em equipe por meio da avaliação contínua do processo, porém vale ressaltar que todos os profissionais de enfermagem são responsáveis pela busca de uma relação acolhedora e humanizada aos usuários de saúde.

Nos serviços de urgência e emergência, onde sucede o atendimento a usuários graves com realização de procedimentos complicados, a presença do enfermeiro é obrigatório legalmente. Neste caso, existem procedimentos que são de competência legal de outros

profissionais, principalmente os médicos, no entanto não compete ao enfermeiro executá-lo; mas em situação de risco iminente de morte, cabe a este julgar sua capacidade por sua aptidão técnicas, conhecimento científico e experiência, em sua competência legal (SOUZA; BASTOS,2008).

De acordo com Souza e Bastos (2008) compete então ao profissional de enfermagem do serviço de urgência e emergência, baseado em dados clínicos, em informações concreta e experiências para avaliar o paciente que necessita de atendimento instantâneo e qual pode esperar. O andamento do acolhimento com classificação de risco necessitará ser realizado por profissional de saúde com nível superior, por meio de treinamento específico e utilização de protocolos que tem por objetivo analisar o grau das queixas dos pacientes, organizando os que têm prioridade no atendimento.

As competências dos enfermeiros, diante da abordagem dos usuários ou cliente que estão em situação emergenciais, é visto primeiramente o grau da necessidade do atendimento baseando na classificação de risco utilizando o sistema de cores, predefinido: vermelho – emergência, amarelo – urgência, verde – menor urgência, azul – não urgência (APARECIDO; JÚNIOR; MATSUDA, 2012).

### **3.2 Legislação referente a Classificação de Risco**

São objetivos da classificação de risco é cautelar que os profissionais de enfermagem não qualificados realizem o acolhimento de maneira inadequada dos clientes. O enfermeiro assistencial competente é o melhor indicado para avaliar e classificar o risco dos pacientes que procuram os serviços de urgência e emergência, devendo ser conduzido por protocolo; as atribuições do profissional enfermeiro na classificação de risco favorecem na Resolução nº 159/93 do COFEN, que utiliza a consulta de enfermagem.

De acordo com Freitas et al (2015), o protocolo de Manchester é utilizado no Brasil e tem maior aderência aos atendimentos de urgência e emergência, tem uma função fundamental de orientar a classificação de risco, coincide a 61,5% 16 estados dos 26 estados brasileiros e distrito federal. O protocolo de Manchester é idealizado por meio da classificação de risco através dos atendimentos em cinco níveis de necessidades prioritárias; o nível um utiliza a cor vermelha necessitando de atendimento rápido; nível dois, urgente cor laranja na espera de até 10 minutos; nível três, cor amarela avaliação médica, nível quatro; atendimento moderado, cor vermelha com avaliação medica até 60 minutos; nível cinco não urgente, cor azul e avaliação clínica até 40 minutos.

A classificação de risco é fundamentada por protocolos, entretanto para que se realize uma classificação adequada é de suma importância a colaboração dos profissionais de saúde principalmente enfermeiros qualificados em setores de urgência e emergência. O profissional de saúde vem sendo destacado na classificação de risco além das suas condições de, graduação e conhecimento, habilidade de liderança firmando um olhar amplo dos diversos setores (FORMIGA et al., 2014).

É importante lembrar-se que por meio da Resolução N° 423/2012, o Conselho Federal de Enfermagem, regulamentar que a participação do enfermeiro no desempenho da classificação de risco enfatizando no âmbito da equipe de enfermagem; a priorização da classificação de risco está na assistência em serviços de urgência ou emergência. Portanto é primordial a participação do enfermeiro, dentro das disposições legais que o oferece (NETO et al., 2016).

O parecer COREN nº 005/2010 afirma que o enfermeiro destaca-se para assumir a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, começa a obtenção da classificação e encaminhar o usuário dentro da unidade de emergência para área clínica oportuna, monitorar o fluxo de pacientes, ter autonomia durante assistência (CAVALCANTE et al., 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo científico sobre assistência do enfermeiro no serviço de urgência e emergência, despertou um interesse de novas informações importante acerca do assunto proposto, garantindo um serviço de qualidade independente da demanda dos clientes atendidos nas unidades de serviços de urgência e emergência.

O profissional enfermeiro diante de uma unidade de emergência, determinam prioridade e organização de atendimento, deve ser eficaz, responsável e habilidoso. No entanto estará enfrentando situações delicadas desde o risco de morte do paciente quanto a condição de um atendimento imediato; dessa forma é necessário que o profissional de saúde esteja preparado e saber reconhecer o momento certo e o que pode ser realizado.

Além da formação do enfermeiro, vêm sendo aprimorados não apenas fatores biológicos, mas também sociais e psíquico que formam o indivíduo. Elementos que contribuem na prática de acolher e do cuidar; o que notificamos o acolhimento que é um atendimento que deve estar presente a qualquer cuidado prestado ao paciente em unidade emergencial ou não. A classificação de risco determinar uma avaliação criteriosa o que mais importa no momento do atendimento. Nesta situação não só o profissional de enfermagem

deve atuar, mas as instituições hospitalares de ensino e o governo participando nestas áreas, capacitando os profissionais de saúde disponibilizando recurso humanos e materiais cada vez mais com novos conhecimentos e que venham garanti um resultado positivos através das pesquisas científica.

Entende-se que este estudo, além de servir para aprimorar a capacidade da tomada de decisão, possa contribuir para o desenvolvimento da educação permanente aos enfermeiros inseridos no contexto da atenção as urgências/emergências. Ainda, acredita-se que ele constituir-se-á em uma referência para a formação dos profissionais, ao ser introduzido como conteúdo programático nos planos das disciplinas de urgência na graduação ou na pós-graduação e na discussão acerca das competências legais do enfermeiro nos serviços de urgência/emergência.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, DAIANI DE OLIVEIRA; GUIMARÃES, Jaciane Pinto. A importância do acolhimento com classificação de risco nos serviços de emergência. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v. 2, n. 2, p. 25-44, 2013.

ARAUJO, Carolina Magalhães et al. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: limites e possibilidades uma questão para os enfermeiros. **Biológicas & Saúde**, v. 4, n. 15, 2014. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br> Acesso em: 09.08.2018.

BOHN, M.L. DA S. et al. Percepção de enfermeiros sobre utilização do protocolo do sistema de classificação de risco manchester/ Nurses' perception on the use of the manchester risk classification system protocol. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.14, n.2, p.1004-1010, 11 jun. 2015. Disponível em : <https://www.lume.ufrgs.br/handle/> Acesso em :10.08.2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha da PNH - Acolhimento com Classificação de Risco**. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. [internet]. Citado em 2013 Ago 28]. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento.pdf>.

CAMARA, Rhamaia Ferreira et al. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, p. 99-114, 2015.

CARMO, Bruna Ambrosio; SOUZA, Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do protocolo de manchester: **uma revisão da literatura**. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br> Acesso em: 13.08.2018.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Acolhimento com classificação de risco: proposta de humanização nos serviços de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/288>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Esclarecimento sobre a legislação que institui o Sistema Cofen/Conselhos Regionais. Legislação. **Leis**. 2010. [Internet]. [Citado em 2013 Ago 15]. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/esclarecimentos-sobre-a-autarquia-cofencorens\\_4164.html](http://novo.portalcofen.gov.br/esclarecimentos-sobre-a-autarquia-cofencorens_4164.html).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 311, de 12 de maio de 2007**. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. [internet]. [citado em 2013 Ago 28]. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf).

NASCIMENTO, E. R. P. et al. Acolhimento com classificação de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 597-603, 2011.

DURO, Carmen Lúcia Mottin et al. Percepção de enfermeiros sobre a classificação de risco em unidades de pronto atendimento. **Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Vol. 15, n. 3 (maio/jun. 2014), p. 447-454, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106865>

FORMIGA, L. M. F. et al. Atuação dos profissionais de enfermagem no serviço de emergência: um estudo descritivo. **Rev Enferm UFPI**, v. 3, n. 1, p. 53-8, 2014.

FREITAS Fernanda Flávia Barreto et al. O papel do enfermeiro no serviço de acolhimento e classificação de risco no setor de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.2 2015. Disponível em : em ile:///C:/Users/USUARIO/Desktop/2015.Opapeldoenfermei Acesso em : 22 .10.2018.

GODOI, Vanessa Carolina Grigini et al. Acolhimento com classificação de risco: caracterização da demanda em unidade de pronto atendimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 01-08, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/4836/483653826001/7>.

APARECIDO ,JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. Implantação do acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: atuação do enfermeiro. **Rev. Cien. Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 396-01, 2012. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/14922/pdf>

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 2010. Acesso em : 60.08.2018

NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira et al. Acolhimento com classificação de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 597-603, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/> Acesso 20.08.2018.

VIANA.N. A. et al. Classificação de risco em emergência hospitalar: relações entre a prática, o profissional e o usuário. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2016.

OLIVEIRA, João Lucas Campos et al. Atuação do enfermeiro no Acolhimento com Classificação de Risco: um estudo de metassíntese/Nurse' **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 374-382.2017.

SALES ZEM, Kelly Karine; MONTEZELI, Juliana Helena; PERES, Aida Maris. Acolhimento com classificação de risco: concepção de enfermeiros de um pronto socorro. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/> Acesso em: 22.08.2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2—a pesquisa científica. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS**, p. 31-42, 2009. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo> Acesso em : 11.09.2018.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; DE SOUZA, Danielle Galdino. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

SOUZA, Raíssa Silva; BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro. Acolhimento com classificação de risco: o processo vivenciado por profissional enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 581-586, 2008. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/>Acesso em: 12.09.2018